



República de Moçambique

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA
CELSO ISMAEL CORREIA,
MINISTRO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO
RURAL (MOÇAMBIQUE),
POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DO APELO DA SADC
PARA O APOIO AOS ESTADOS MEMBROS PARA CONTER
A PRAGA DE GAFANHOTO MIGRATÓRIO AFRICANO**

Moçambique, 11 de Novembro de 2020

Vossas Excelências, Ministros dos Estados Membros da SADC;

Sua Excelência, Dra Stergomena Lawrence Tax, Secretária Executiva da SADC;

Senhor Secretário Executivo da SADC para a Integração Regional;

Senhor Secretário Executivo da SADC para Assuntos Corporativos;

Oficiais Sêniores dos Governos da SADC e Secretariado da SADC;

Representantes dos nossos Parceiros Regionais e Internacionais;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Começo por cumprimentar a todos, nesta primeira ocasião em que interagimos desde que tomamos posse neste Ministério em Janeiro último. Infelizmente, por razões ponderosas impostas pelas circunstâncias inerentes à Pandemia que nos assola à todos, desta vez teve mesmo de ser neste formato. Fazemos, contudo, votos de recebe-los cá em Moçambique tão logo que tenhamos a situação normalizada.

Antes de mais, permitam-me, agradecer a todos por aceitarem fazer parte do lançamento deste Apelo Regional em apoio aos Estados Membros da SADC para conter o surto do Gafanhoto Migratório Africano.

Permitam-me também apresentar saudações a todos os participantes, endereçadas por Sua Excelência, Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, e Presidente da SADC (em exercício), a quem agradeço por me ter confiado este exercício de hoje, em seu nome.

Trata-se de uma confirmação da nossa resolução comum para resolver os problemas que enfrentamos na nossa região, de uma forma coordenada, para garantir uma integração regional profunda.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Como já foi referido, a região da SADC continua a enfrentar múltiplos desafios que são exacerbados pelas alterações e variabilidade climáticas.

O Painel Inter-governamental sobre Mudanças Climáticas prevê que esses impactos aumentarão em frequência e gravidade. Na verdade, temos visto a escalada desses desastres, que incluem doenças transfronteiriças de plantas e animais, nos últimos anos.

O Gafanhoto Migratório Africano (GMA), com que estamos a lidar hoje, foi registado em Maio de 2020, em 8 Estados Membros da SADC, nomeadamente: Botswana, Eswatini, Malawi, Namíbia, África do Sul, Tanzânia e Zâmbia.

Desde então, houve um ressurgimento do surto do GMA em partes da África Austral. Actualmente, os Estados Membros da SADC afectados incluem Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe.

No caso de Moçambique, as planícies de Búzi e do Lago Chiúta, na província nortenha do Niassa são uma das 7 reconhecidas zonas de eclosão do gafanhoto vermelho em África.

Em 1998 ocorreu no nosso país o maior surto desta praga, cerca de 70 nuvens de gafanhotos que se acredita terem migrado da região do Búzi-Gorongosa causou perdas económicas elevadas.

Estimamos que 200.000 hectares de diversas culturas e áreas de pastagens foram devastadas das quais 10.000 ha foram tratadas. Os custos das operações de prospecções e controlo foram estimados em cerca de 800.000 dólares americanos e gastos cerca de 11.000 litros de insecticida no controlo da praga.

Este ano, o país identificou no passado dia 5 de Novembro corrente, ninfas do gafanhoto vermelho, numa área de 1,5 hectares e uma densidade de 6 indivíduos/m², exigindo intervenção imediata.

No geral, embora os esforços nos países afectados para controlar esta praga tenham sido contínuos, eles foram pouco significativos devido a outros desafios.

Na nossa região, as informações disponíveis ditam que a praga espalhou-se das suas áreas de reprodução tradicionais para o delta do Okavango, as zonas húmidas de Chobe e as planícies do Rio Zambeze, onde, devido a questões ambientais, a aplicação de pesticidas sintéticos foi limitada.

O crescente número de áreas críticas e disseminação do GMA é preocupante, tendo em conta a ameaça que a praga representa para as culturas irrigadas e a próxima principal época de plantio, uma vez que o GMA tem potencial para piorar a já precária situação de segurança alimentar e nutricional da região.

Gostaria de agradecer à Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), em particular o Escritório Sub-regional para a África Austral, e a Organização Internacional de Controle de Gafanhotos para a África Central e Austral (IRLCO-CSA) por trabalharem em conjunto com o Secretariado da SADC na provisão de apoio técnico e financeiro aos Estados Membros afectados através do Projecto de Cooperação

Técnica (TCP) para abordar o surto do Gafanhoto Migratório Africano.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Estamos informados que, durante a reunião do Comité Técnico de Directores de Culturas Agrícolas da SADC, realizado virtualmente no mês passado, os Estados-Membros concordaram em trabalhar juntos para fortalecer a capacidade de resposta de emergência dos países afectados e instituições de apoio regional para combater a praga, particularmente nas áreas críticas.

Outras medidas acordadas incluíram o estabelecimento de monitoramento comunitário de gafanhotos, alerta precoce e medidas de controle, o uso de Tecnologias de Informação para a produção de relatórios e aplicativos de comunicação, bem como a realização de pulverização local de emergência com pesticidas sintéticos ecológicos e o fortalecimento da troca de informações entre países e outros mecanismos de coordenação, para uma resposta colectiva eficaz. Isso é louvável e encorajador.

Aos Estados-Membros afectados, gostaríamos de estender a nossa apreciação pelos esforços concertados que estão a envidar para combater o surto, tendo em conta que isso ocorre num momento em que a região está a lutar para gerir os impactos da COVID 19, que já desviaram esforços e recursos escassos para combater os seus impactos.

Permitam-me também agradecer aos nossos parceiros regionais que continuam a trabalhar incansavelmente com os Estados Membros da SADC através da prestação de apoio técnico e financeiro para enfrentar vários desafios que a região enfrenta.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Este surto é um dos desafios regionais que tem potencial para piorar os problemas da região, pois ocorre num momento em que a região está a enfrentar o flagelo mais assustador da COVID-19, como já nos referimos.

Queríamos, por isso, apelar aos nossos parceiros que apoiem totalmente este esforço com vista a combater este surto que tem potencial para se expandir não apenas em todos os Estados Membros da SADC, mas para migrar para outras regiões, com consequências terríveis para a segurança alimentar do continente africano.

Nesse sentido, a Região desenvolveu o Apelo Regional que hoje lançamos. O Apelo Regional visa:

- i. Facilitar os protocolos regionais e transfronteiriços, a coordenação a nível nacional, o planeamento e a ligação para uma resposta eficaz;
- ii. Construir capacidades de preparação e capacidades regionais para uma resposta eficaz;
- iii. Facilitar a vigilância terrestre, mapeamento e aviso prévio para acção antecipatória;
- iv. Montar uma resposta regional, incluindo suporte logístico; e
- v. Melhorar a comunicação de risco e a criação de consciência em vários níveis, particularmente entre os membros das comunidades afectadas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Ao terminar, gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer ao Secretariado da SADC pela proatividade na preparação atempada desta reunião. Este Apelo ajudará os Estados-Membros a não só controlar e gerir o surto, mas também a lidar com os impactos da infestação. Esta é a nossa esperança, esta é a nossa missão colectiva.

Gostaríamos também de tomar o ensejo para partilhar com V.Excias que Moçambique criou um fundo de resposta à emergências - que incluem secas, cheias, ciclones, pragas ou doenças endêmicas no sector agrário.

Por exemplo, quando há alertas da Organização Internacional para o Controlo do Gafanhoto Vermelho na África Central e Austral (IRLCO-CSA) sobre ocorrência de surtos de gafanhotos ou outras pragas migratórias, o

MADER elabora um plano e orçamento que é enviado ao INGC solicitando o apoio respectivo.

O Fundo provém do plano de contingência do país que é preparado de acordo com as previsões e activado quando o fenómeno ocorre. O plano referido é financiado pelo Estado e parceiros. Para a época chuvosa que está a iniciar estão previstos 3 cenários que poderão impactar o sector agrário nacional:

I. Ventos fortes, secas e inundações nas cidades e vilas, podendo afetar 973.234 pessoas;

II. Ventos fortes e inundações nas cidades e vilas adicionadas à ocorrência de cheias de magnitude alta e ciclones, podendo afectar 1.339.780 pessoas;

III. Combinação do cenário II acrescido à sismos, podendo afectar 1.545.780 pessoas.

Qualquer dos cenários referidos acima, pode influenciar a ocorrência de pragas e doenças de plantas e animais.

Note-se que mesmo na ausência desses fenómenos as pragas migratórias podem ocorrer incrementando os impactos negativos na segurança alimentar e subsistência das famílias afectadas.

Com estas observações, permitam-me lançar oficialmente o Apelo de Apoio aos Estados Membros da SADC para conter o Gafanhoto Migratório Africano e o Gafanhoto Vermelho!

Muito Obrigado
Asante Sana
Thank you
Merci Beaucoup